

**OS SENTIDOS DO SUCESSO: UMA PARCERIA ENTRE METÁFORAS  
CONCEPTUAIS E O PENSAR ALTO EM GRUPO**

Tiago Gonçalves Monte Mór

Thais Fernandes Sampaio

## **Ficha técnica**

### Organizadores

Carolina Alves Fonseca

Daniela da Silva Vieira

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Letras

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gonçalves Monte Mór, Tiago .

OS SENTIDOS DO SUCESSO: UMA PARCERIA ENTRE METÁFORAS CONCEPTUAIS E O PENSAR ALTO EM GRUPO : OS SENTIDOS DO SUCESSO: UMA PARCERIA ENTRE METÁFORAS CONCEPTUAIS E O PENSAR ALTO EM GRUPO / Tiago Gonçalves Monte Mór. -- 2025.

37 p.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio

Coorientadora: Thais Fernandes Sampaio

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2025.

1. Pensar alto em grupo. 2. Sucesso . 3. Cognição. I. Fernandes Sampaio, Thais , orient. II. Fernandes Sampaio , Thais , coorient. III. Título.

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Natália Sathler Sigiliano

A formação docente é um processo contínuo, marcado pela reflexão, pelo conhecimento científico e pela prática crítica no cotidiano escolar. Como um dos reflexos do envolvimento de professores pesquisadores nesse processo, os cadernos pedagógicos aqui apresentados são frutos do trabalho de discentes do Mestrado Profissional em Letras, que se propuseram a transformar suas salas de aula por meio da pesquisa, da experimentação e da produção de novos saberes. Cada página destes cadernos é expressão de um compromisso: o de promover mudanças concretas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, contribuindo para a qualificação do ensino e para a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

Este projeto integra uma proposta de intervenção pedagógica vinculada à pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, cujo objetivo é investigar se a articulação entre a prática do Pensar Alto em Grupo e a análise de metáforas conceituais pode favorecer o desenvolvimento de uma leitura mais crítica, inferencial e reflexiva por parte de estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A partir dessa perspectiva, a leitura é compreendida como um espaço de construção coletiva de sentidos e de formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com os discursos que circulam socialmente.

Sabemos que o professor ocupa um papel central na construção do conhecimento em sala de aula, sendo mais do que um mero transmissor de conteúdos. Como destaca Nóvoa (1992), não há como se falar em qualidade na educação sem se considerar os professores, visto que a educação envolve, necessariamente, a forma como os professores pensam, sentem e realizam o trabalho. Assim, a valorização do professor e o reconhecimento da importância de sua atuação responsável são fundamentais para qualquer projeto educacional comprometido com a transformação social.

Nessa mesma linha, Tardif (2014) ressalta que o saber docente não diz respeito tão somente a um conjunto de conhecimentos teóricos adquiridos, mas a um saber experiencial construído ao longo do tempo, na experiência de sala de aula, atrelada

às relações com os alunos e ao enfrentamento dos desafios a ela relacionada. Essa perspectiva reforça a necessidade de um professor reflexivo, que se coloca como agente ativo na busca por metodologias inovadoras e estratégias que atendam às especificidades de seus estudantes.

Esperamos que estes produtos educacionais que refletem os saberes docentes sirvam como um espaço de troca e inspiração para outros professores que desejam repensar suas práticas e ampliar seus horizontes metodológicos. Que estes materiais sejam não apenas registros de experiências bem-sucedidas, mas também convites ao diálogo e ao aprimoramento constante do ensino de Língua Portuguesa e Literatura em nossas escolas.

Boa leitura!

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Ler e escrever não são atividades neutras. Elas envolvem escolhas, posicionamentos, interpretações — e, acima de tudo, relações com o mundo. Quando pensamos o ensino da leitura e da escrita apenas como habilidades técnicas, corremos o risco de esvaziar seu potencial formador, de reduzir o estudante a um reprodutor de informações, e o texto a um simples exercício escolar. No entanto, ler e escrever são práticas sociais profundamente atravessadas por valores, afetos e visões de mundo.

Este caderno pedagógico nasce da inquietação com as formas tradicionalmente hegemônicas de trabalhar linguagem na escola. Ele é resultado de um movimento que busca reconectar teoria e prática, reflexão e experiência. Inspirado por estudos das teorias das metáforas conceituais e das abordagens de leitura do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995), o material propõe uma intervenção didática que se compromete com o pensamento crítico e com a escuta ativa dos sujeitos em formação.

Aqui, a sala de aula é pensada como um espaço de construção coletiva, em que o texto não é um fim em si mesmo, mas um ponto de partida para conversas que atravessam a vida dos estudantes. A proposta metodológica convida o professor a experimentar uma prática de linguagem mais dialógica, mais sensível às realidades dos alunos, e mais engajada na formação de leitores autônomos, criativos e reflexivos.

Cada atividade foi elaborada com base em fundamentos teóricos sólidos, mas também com o olhar atento à sala de aula real: aquela que pulsa, que desafia, que nos ensina. Por isso, este material não é um manual a ser seguido à risca, mas um convite à criação pedagógica. Esperamos que ele inspire novas perguntas, novas práticas, novos sentidos.

Aproveite este material — e, mais do que isso, permita-se reinventá-lo com seus alunos.

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação

## SUMÁRIO

<b>1 COMEÇANDO A CONVERSA: A PRÁTICA DA LEITURA CRÍTICA E METÁFORAS CONCEPTUAIS.....</b>	<b>9</b>
<b>2 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL: A ESTRATÉGIA DO PENSAR ALTO EM GRUPO .....</b>	<b>11</b>
2.1 COMO FUNCIONA O PENSAR ALTO EM GRUPO? .....	12
2.2 COMO APLICAR O PENSAR ALTO EM GRUPO EM SALA DE AULA? .....	12
2.3 ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA VIVÊNCIA .....	13
2.3.1 Organização da turma.....	13
2.3.2 Apresentação da estratégia.....	13
2.3.3 Apresentação do texto.....	14
<b>4 VIVÊNCIA I: LEITURA E DISCUSSÃO TEXTO CONCEITO DE SUCESSO MUDOU E 72% DOS JOVENS DÃO A MESMA NOVA DEFINIÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 MÓDULO I: DE OLHO NA LINGUAGEM: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS METÁFORAS CONCEPTUAIS.....</b>	<b>18</b>
5.1 DO CONCRETO PARA O ABSTRATO: COMO AS METÁFORAS CONCEPTUAIS FUNCIONAM.....	21
<b>6 VIVÊNCIA II: LEITURA E ANÁLISE DE UM TRECHO DO LIVRO TER OU SER, DE ERICH FROMM.....</b>	<b>25</b>
6.1 TEXTO PARA A VIVÊNCIA: TER OU SER?.....	27
<b>7 MÓDULO II: METÁFORAS CONCEPTUAIS DO SUCESSO.....</b>	<b>28</b>
7.1 O PAPEL DA METÁFORA CONCEPTUAL.....	35
7.2 RELACIONANDO SENTIMENTOS E METÁFORAS ORIENTACIONAIS.....	37
<b>8 VIVÊNCIA III: METÁFORAS CONCEPTUAIS DO SUCESSO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>



## 1 COMEÇANDO A CONVERSA: A PRÁTICA DA LEITURA CRÍTICA E METÁFORAS CONCEPTUAIS

Ler é um ato de interpretação do mundo, uma atividade que ultrapassa a simples decodificação de palavras no papel. É, antes de tudo, uma prática cultural e social, que exige do leitor uma postura ativa diante do texto, mobilizando experiências de vida, afetos, saberes prévios e capacidades cognitivas para atribuir sentido ao que se lê. No entanto, quando observamos as práticas de leitura mais comuns nas salas de aula, especialmente no ensino fundamental e médio, percebemos que muitas delas ainda se restringem à leitura silenciosa e à reprodução de informações, com foco excessivo em respostas objetivas ou análises técnicas isoladas do contexto de vida dos alunos.

Nesse cenário, é comum que a leitura deixe de ser um espaço de diálogo e de construção coletiva de sentidos, e se transforme em mera obrigação escolar. Muitos estudantes não se sentem autorizados a compartilhar suas interpretações ou a discordar do que está posto; outros sequer compreendem que têm algo a dizer sobre o texto, pois raramente lhes é oferecido um ambiente de escuta real. Assim, a leitura, que poderia ser um instrumento potente de formação crítica, torna-se uma prática esvaziada de sentido.

É diante desse desafio que se insere a proposta desta intervenção pedagógica. O objetivo é promover uma vivência de leitura que valorize o pensamento coletivo, a construção compartilhada de interpretações e o engajamento dos alunos em um processo reflexivo sobre temas que atravessam suas vidas. Para a promoção de práticas de análise linguística e semiótica com foco nas metáforas conceptuais desenvolvemos a metodologia do Pensar Alto em Grupo, conforme delineada por Maria Sofia Zanotto (1998), e os estudos sobre metáforas conceptuais, segundo George Lakoff e Mark Johnson (2002).

Ao combinar essas abordagens, buscamos oferecer aos estudantes não apenas uma imersão mais profunda nos textos, mas também uma oportunidade de refletirem sobre conceitos abstratos que operam silenciosamente em suas formas de pensar e agir no mundo. Um desses conceitos, que mobiliza intensamente o imaginário social contemporâneo, é o **sucesso**. Sua presença é constante nos

discursos midiáticos, escolares, familiares e nas redes sociais, geralmente associado a ideias de conquista individual, mérito, ascensão econômica e visibilidade pública.

Ao trazer o sucesso para o centro da proposta de leitura, a intenção é promover uma problematização crítica: que noções de sucesso estão em jogo quando os alunos falam sobre seus sonhos, escolhas, frustrações? Em que medida essas ideias são impostas ou naturalizadas? Existe apenas uma forma legítima de ser bem-sucedido? A escolha desse tema não é, portanto, arbitrária: ela emerge da escuta sensível aos discursos dos próprios alunos e da percepção de que o conceito de sucesso, mesmo quando não nomeado diretamente, influencia muitas de suas decisões, angústias e expectativas.

Nesse contexto, a metodologia do Pensar Alto em Grupo se revela uma ferramenta potente. Ela parte do princípio de que o pensamento se constrói coletivamente e que a verbalização dos processos cognitivos durante a leitura permite que os sujeitos se tornem conscientes de como interpretam, duvidam, conectam e ressignificam as ideias presentes nos textos. Ao expor seus pensamentos em voz alta diante do grupo, os alunos não apenas compartilham suas hipóteses e compreensões, mas também se abrem para a escuta e a reformulação de suas ideias à luz da fala do outro.

Essa prática será realizada em três momentos distintos ao longo da sequência didática, e será intercalada com módulos de aprofundamento sobre metáforas conceptuais — entendidas aqui como estruturas mentais que moldam a forma como percebemos e organizamos o mundo (Lakoff; Johnson, 2002). Ao analisar metáforas como “SUCESSO É DESTINO DE VIAGEM” ou “SUCESSO É ESCADA”, os alunos serão convidados a refletir criticamente sobre os modelos de pensamento que sustentam suas visões de futuro, suas metas pessoais e o modo como avaliam a si mesmos e aos outros.

A estrutura da sequência segue um roteiro que privilegia a reflexão e o aperfeiçoamento progressivo: **Primeira experiência do Pensar Alto em Grupo** – Aqui, os estudantes serão apresentados à estratégia e convidados a verbalizar suas inferências e questionamentos diante do texto. Caso haja recursos, esse momento pode ser gravado para análise posterior. **Primeiro módulo sobre metáforas conceptuais** – Introdução ao conceito de metáforas conceptuais, com ênfase nas diversas maneiras de conceber o sucesso dentro da cultura ocidental. **Segunda**

**experiência do Pensar Alto em Grupo** – Agora, com um repertório expandido, os alunos realizam uma nova leitura e discutem de forma mais sofisticada as metáforas presentes no texto. **Segundo módulo de estudos e aprofundamento** – Reflexão crítica sobre as metáforas conceituais do sucesso, suas implicações sociais e variações em diferentes contextos. **Terceira experiência do Pensar Alto em Grupo** – Na última etapa, os estudantes realizam um novo exercício de leitura compartilhada, consolidando suas habilidades interpretativas e ampliando sua percepção sobre as construções simbólicas do sucesso.

A proposta se desdobra ao longo de aproximadamente 20 aulas, ajustáveis conforme a dinâmica da turma e a organização escolar. Longe de ser uma mera técnica pedagógica, esta sequência constitui um convite ao pensamento crítico e à análise das estruturas que moldam nossas crenças. Afinal, compreender a linguagem é, em última instância, compreender a própria humanidade.

## **2 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL: A ESTRATÉGIA DO PENSAR ALTO EM GRUPO**

Antes de apresentar a intervenção pedagógica proposta, é essencial compreender os fundamentos e os objetivos da estratégia metodológica que será adotada como eixo central das vivências de leitura: o Pensar Alto em Grupo. Desenvolvida por Maria Sofia Zanotto (1995), essa abordagem se ancora na concepção de leitura como uma prática social, dialógica e interpretativa — e não como mera decodificação de signos linguísticos.

A leitura, sob essa perspectiva, não é uma atividade silenciosa e solitária, mas um processo de construção coletiva de sentidos, no qual o pensamento do leitor se transforma ao entrar em contato com o texto e com as interpretações dos outros. Compreender um texto, portanto, não é apenas entender o que o autor quis dizer, mas também perceber como os leitores mobilizam seus saberes prévios, inferências, sentimentos e valores para atribuir significados.

É justamente isso que o Pensar Alto em Grupo busca evidenciar: os processos mentais que ocorrem durante a leitura e que geralmente permanecem invisíveis em uma prática tradicional de sala de aula. Ao verbalizar, em voz alta, aquilo que estão pensando enquanto leem, os estudantes externalizam dúvidas, hipóteses,

interpretações, conexões intertextuais e experiências de vida. E, ao fazerem isso em grupo, esses pensamentos se tornam matéria para o diálogo, a reflexão e a ampliação de repertórios.

Essa metodologia se sustenta em dois pilares pedagógicos: a) a mediação do professor como condutor do diálogo, que estimula, questiona e legitima as vozes dos alunos como produtoras de sentido; b) a construção de uma comunidade leitora, em que a diversidade de olhares enriquece o entendimento do texto e promove o desenvolvimento da escuta ativa e do pensamento crítico.

## 2.1 COMO FUNCIONA O PENSAR ALTO EM GRUPO?

Na prática, os alunos leem um texto juntos, em pequenos grupos ou em toda a turma, e compartilham oralmente o que estão pensando sobre ele. O professor pode orientar os alunos a expressarem:

- O que estão entendendo até aquele ponto da leitura;
- Quais dúvidas surgiram e como poderiam resolvê-las;
- Que conexões fazem com outras leituras ou experiências de vida;
- Quais previsões podem fazer sobre o que virá a seguir no texto;
- Como interpretam determinada expressão ou ideia do autor.

A verbalização dessas reflexões permite que os próprios alunos tomem consciência das estratégias de leitura que utilizam e aprendam com as estratégias dos colegas.

## 2.2 COMO APLICAR O PENSAR ALTO EM GRUPO EM SALA DE AULA?

O professor pode seguir estes passos para conduzir a atividade:

1. **Escolha um texto adequado:** O texto deve ser desafiador o suficiente para estimular discussões, mas acessível para que os alunos consigam interagir com ele. Aqui, já disponibilizamos os textos, mas, você pode escolher outros e se inspirar nas atividades propostas neste caderno;

2. **Demonstre como fazer:** O professor pode iniciar a prática lendo um trecho do texto e verbalizando o que está pensando (por exemplo: *“Aqui o autor fala sobre sucesso como uma jornada, isso me lembra a ideia de que a vida é um caminho cheio de desafios”*);
3. **Organize os alunos em grupos pequenos:** Cada grupo lê o mesmo texto e, à medida que avançam, os alunos compartilham suas interpretações e questionamentos em voz alta;
4. **Registre os pensamentos:** Se possível, peça para um aluno do grupo anotar as principais ideias discutidas. Se houver recursos, a atividade pode ser gravada para análise posterior;
5. **Conduza um debate final:** Após a leitura, reúna a turma para compartilhar os principais insights e discutir as diferentes interpretações do texto.

### 2.3 ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA VIVÊNCIA

Esta vivência segue os princípios da metodologia **Pensar Alto em Grupo**, conforme sistematizada por **Mara Sofia Zanotto**, cuja proposta consiste em favorecer uma leitura reflexiva e crítica, orientada pelo acompanhamento das inferências que emergem durante a leitura silenciosa.

#### 2.3.1 Organização da turma

A atividade será realizada **em grupo** para que possam se apoiar mutuamente na etapa de socialização dos pensamentos. No entanto, **a leitura será feita de forma individual e silenciosa**, como preconiza Zanotto. O grupo compartilha o que pensou **após** a leitura a partir da mediação do professor, que pode fazer perguntas para estimular a discussão.

#### 2.3.2 Apresentação da estratégia

Antes de iniciar a leitura, o professor explicará cuidadosamente aos estudantes o que é a estratégia do **Pensar Alto em Grupo**, destacando:

- A leitura será realizada **individualmente e em silêncio**;

- Ao final da leitura, os estudantes, que estarão em grupo, compartilham seus pensamentos após a provocação do professor feita por meio de perguntas, sem a preocupação com “acertar” interpretações, mas com o objetivo de **entender melhor o texto e construir juntos uma interpretação crítica**.
- O professor reforçará que essa estratégia pode ajudar a fomentar o pensamento crítico, pois valoriza os caminhos de leitura que cada um percorre.

### 2.3.3 Apresentação do texto

O texto sugerido será apresentado com mediação do professor:

- Título: *Conceito de sucesso mudou e 72% dos jovens dão a mesma nova definição*;
- Autoria: Jornalista **Luísa Granato**, publicado no portal Exame;
- Contexto: Pesquisa promovida pela campanha #JuntosNessa do LinkedIn, que investigou as novas percepções de sucesso entre os jovens.

Essas etapas visam garantir que o momento da leitura ocorra com **engajamento, foco, consciência do processo leitor e disposição para o diálogo interpretativo**, conforme orienta a teoria do Pensar Alto em Grupo.

## 4 VIVÊNCIA I: LEITURA E DISCUSSÃO TEXTO CONCEITO DE SUCESSO MUDOU E 72% DOS JOVENS DÃO A MESMA NOVA DEFINIÇÃO

Pesquisa faz parte da campanha #JuntosNessa promovida pelo LinkedIn. Veja depoimentos em jovens dizem o que é sucesso para eles

### **Luísa Granato**

Publicado em 21 de setembro de 2018 às 10h00.

Última atualização em 21 de setembro de 2018 às 10h18.

São Paulo - “O conceito de **sucesso** para a geração que está vindo para o mercado não é mais o mesmo do passado”, avisa Alexandre Ullmann, diretor de Recursos Humanos do **LinkedIn**.

Para os jovens brasileiros da geração Z (com 21 anos ou menos), ganhar bem ou ter um cargo de chefia dentro de uma empresa não é mais uma definição do que é ser bem sucedido. Aliás, 60% deles já considera ter sucesso.

Nesse quesito, o Brasil ficou atrás apenas dos Emirados Árabes Unidos, com 69% dos respondentes se colocando como sucedidos na pesquisa global do LinkedIn com a consultoria YouGov. Feito no ano passado, o estudo teve mais de 18 mil participantes de 16 países.

O jovem quer ser feliz e o modelo de trabalho do passado, com horário fixo e dedicação total, não se encaixa mais na sua fórmula de sucesso. “Eles querem manter um equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho, sendo pessoas saudáveis e com qualidade de vida melhor. Isso exige uma nova configuração do trabalho para empresas que quiserem atrair novos talentos”, fala Ullmann.

Apesar de não fazer parte da geração Z, o diretor do LinkedIn não discorda das prioridades apontadas na pesquisa. E ele considera que é uma pessoa de sucesso. “Felicidade é um



Sucesso: "Notei que viver bem era me sentir satisfeito a maior parte do tempo", escreveu Milton Beck (Thinkstock)

conceito pessoal. Para mim, é poder estar com as pessoas que gosto e ter tempo de construir relações pessoais. Sucesso também é ser saudável”, fala.

Entre as diversas opções que levam ao sucesso, 72% dos jovens brasileiros marcaram “ser feliz” em primeiro lugar. Logo depois, com 71% dos votos, ficou o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho; “Ser saudável” ficou em terceiro, com 68%.

Em contrapartida, as respostas relacionadas a dinheiro tiveram baixo percentual: “ganhar um aumento de salário” ficou com 21% e “ganhar mais dinheiro que meus amigos”, com 7%.

Segundo Ullmann, as mudanças no ambiente das empresas que buscam atender às prioridades das gerações mais novas acabam afetando os profissionais mais velhos, que observam os benefícios do novo modelo.

“É o que enxergo, por exemplo, no LinkedIn. Pessoas de todas as gerações gostam do modelo daqui. Posso sair mais cedo para cuidar da vida pessoal, sair no meio do dia para fazer algo e voltar depois para um ambiente confortável. Conseguimos ser mais produtivos assim”, diz.

## **#JuntosNessa**

A visão de sucesso indicada pelos jovens na pesquisa coincide com a visão do diretor geral do LinkedIn no Brasil, Milton Beck. Em **artigo na rede**, ele conta sua jornada na juventude para completar a receita do sucesso: estudar no melhor colégio, passar no vestibular e se formar engenheiro. Aos 23 anos, ele tinha um emprego na indústria automobilística que não o satisfazia.

Além do seu esforço, ele destaca que foi importante aprender a admitir rapidamente seus erros, e seguir em frente. “Mudei de emprego e fui ajustando meus critérios de felicidade. Notei que viver bem era me sentir satisfeito a maior parte do tempo”, ele escreve.

Esse depoimento e a pesquisa fazem parte da campanha #JuntosNessa, que tem promovido no mês de setembro o compartilhamento de histórias de sucesso entre os usuários e influenciadores da rede.

Confira outros depoimentos inspiradores que refletem sobre o significado do sucesso:

**Nina Silva:** ela é gerente de projeto na ThoughtWorks e fundadora do Movimento Black Money. Em 2018, Nina entrou na lista da ONU de 100 maiores influenciadores afrodescendentes do mundo. “Mulher, negra e periférica que chegou lá. Cheguei lá aonde? Em 2013, eu tive um burnout”, conta ela em vídeo no [seu perfil da rede](#). “Sempre fui diagnosticada como a melhor dos melhores, porque você enquanto uma pessoa negra não pode dar margem a erro. Hoje eu vejo que com cada erro no meu caminho que aprendi ainda mais”.

**MC Rashid:** ele é um rapper brasileiro com mais de 1 milhão de ouvintes mensais no Spotify. “Sou bem sucedido não porque toco nas rádios ou vou na TV, mas sinto que meu sucesso foi não ter desistido quando fiz um show vazio ou quando ninguém assistiu meu clipe na internet”.

**Karol Pinheiro:** ela é jornalista, fundadora e CEO do YAY Produções e seu canal no YouTube tem mais de 1 milhão de inscritos. “O sucesso de cada um é de cada um. Acho que a gente já viveu uma época em que a formatação do sucesso era mais óbvia, principalmente para a minha geração que hoje tem uns 30 e poucos anos. A gente cresceu ouvindo que sucesso era fazer uma faculdade, aí saía e arranjava um bom emprego, aquele que ia te dar um salário fixo e benefícios, (...) Depois, ter uma família, casa própria. fazer uma viagem grande todo ano”, comenta ela em vídeo.

1. Vocês concordam com os jovens da pesquisa? Para vocês, sucesso é ser feliz e ter equilíbrio entre trabalho e vida pessoal? Por quê?
2. Vocês acham que o que é sucesso para vocês é igual ao que era sucesso para os pais de vocês quando eles eram jovens? Por quê?
3. O que seria sucesso para vocês hoje pode mudar no futuro? Por quê?
4. Todas as pessoas têm as mesmas chances de alcançar sucesso?
5. Expressões como "chegar lá" e "chegar longe" fazem sucesso parecer algo fácil ou difícil?
6. Por que usamos "chegar lá" para falar de sucesso?

**Dica:** Professor(a), ao final, você pode propor que os seus alunos desenhem esse caminho do sucesso: qual seria o ponto de partida? Como seria esse caminho? O que poderia ser encontrado nesse caminho? Onde esse caminho terminaria? Crie um ambiente seguro para que os alunos se expressem livremente, sem medo de errar. Além disso, recomendamos que **não apresse as respostas**, permitindo que os alunos formulem seus pensamentos e os revisem ao longo da conversa. O objetivo não é chegar a uma resposta "certa", mas sim **estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação**.

**Orientações para as perguntas:**

1. **Vocês concordam com os jovens da pesquisa? Para vocês, sucesso é ser feliz e ter equilíbrio entre trabalho e vida pessoal? Por quê?**

**Estratégia:** Incentive os alunos a justificarem suas respostas com exemplos pessoais ou observações sociais.

**Pensar Alto:** O professor pode modelar a reflexão dizendo algo como *"Eu me pergunto se sucesso sempre esteve ligado à felicidade ou se essa visão mudou com o tempo"*.

**Foco na discussão:** Estimule os alunos a comparar diferentes visões de sucesso e a identificar possíveis influências culturais e geracionais.

2. **Vocês acham que o que é sucesso para vocês é igual ao que era sucesso para os pais de vocês quando eles eram jovens? Por quê?**

**Estratégia:** Encoraje os alunos a investigarem o contexto de seus pais e a compararem com o presente.

**Pensar Alto:** *"Eu percebo que as gerações anteriores valorizavam estabilidade financeira, enquanto hoje se fala mais em propósito. Será que isso reflete mudanças na economia ou na cultura?"*

**Foco na discussão:** Conduza o debate para a influência da sociedade na construção do conceito de sucesso.

3. **O que seria sucesso para vocês hoje pode mudar no futuro? Por quê?**

**Estratégia:** Incentive a projeção de cenários futuros, perguntando como novas experiências e mudanças sociais podem influenciar essa percepção.

**Pensar Alto:** *"Se hoje eu vejo sucesso como independência financeira, talvez no futuro eu pense mais em contribuir para a sociedade. O que pode causar essa mudança?"*

**Foco na discussão:** Relacionar essa reflexão com o amadurecimento e as transformações ao longo da vida.

4. **Todas as pessoas têm as mesmas chances de alcançar sucesso?**

**Estratégia:** Propor que os alunos analisem fatores sociais, econômicos e culturais que afetam as oportunidades.

**Pensar Alto:** *"Se algumas pessoas começam com mais recursos e outras enfrentam obstáculos desde cedo, será que podemos dizer que o sucesso depende apenas do esforço?"*

**Foco na discussão:** Abordar desigualdades estruturais e a ideia de meritocracia.

## 5 MÓDULO I: DE OLHO NA LINGUAGEM: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS METÁFORAS CONCEPTUAIS

Conceitos abstratos fazem parte do nosso cotidiano, mesmo que nem sempre estejamos conscientes disso. Termos como “amor”, “liberdade”, “justiça” ou “sucesso” não têm uma forma concreta, palpável. Ainda assim, conseguimos entendê-los, expressá-los e compartilhá-los graças a um mecanismo cognitivo fundamental: **o uso de metáforas conceptuais**. Essas metáforas nos permitem projetar estruturas de experiências concretas — como receitas, caminhos, construções ou jornadas — sobre conceitos abstratos, tornando-os mais compreensíveis.

A teoria das metáforas conceptuais, desenvolvida por George Lakoff e Mark Johnson, nos mostra que *nós pensamos por meio de metáforas*, muitas vezes sem perceber. Quando dizemos que alguém “está construindo um futuro” ou que “plantou os frutos do seu esforço”, estamos utilizando metáforas baseadas em domínios físicos para falar de processos internos, psicológicos ou sociais.

Neste módulo, escolhemos o conceito de **sucesso** como objeto de reflexão e análise. O sucesso é um tema presente na vida escolar, familiar e cultural dos alunos, sendo frequentemente associado a expectativas, realizações e pressões. No entanto, ele também é um conceito abstrato e interpretado de diferentes formas conforme o contexto.

Ao trabalhar com metáforas conceptuais que representam o sucesso — como as que comparam o sucesso a uma *receita culinária*, como nos textos da atividade —, os alunos desenvolvem não apenas habilidades de leitura crítica e interpretação textual, mas também a capacidade de refletir sobre os valores sociais e individuais embutidos nessas representações.

A escolha do sucesso como foco da intervenção se justifica por três razões principais: 1) **Relevância sociocultural**: é um tema presente em mídias, discursos escolares, familiares e sociais. 2) **Potencial de autoconhecimento**: permite que os alunos reflitam sobre suas próprias ideias, medos e sonhos. 3) **Oportunidade para desenvolver competências linguísticas e cognitivas**: ao explorar metáforas, os estudantes praticam análise, inferência e comparação, além de ampliarem seu repertório linguístico e crítico.

Professor,

Na primeira atividade deste módulo, o objetivo é provocar nos alunos uma reflexão sobre os diferentes sentidos atribuídos à noção de “sucesso” em discursos do cotidiano. Para isso, os estudantes serão convidados a analisar um conjunto de textos curtos (memes e frases de impacto), que apresentam o sucesso como uma espécie de “receita” ou “fórmula”.

A proposta tem como foco:

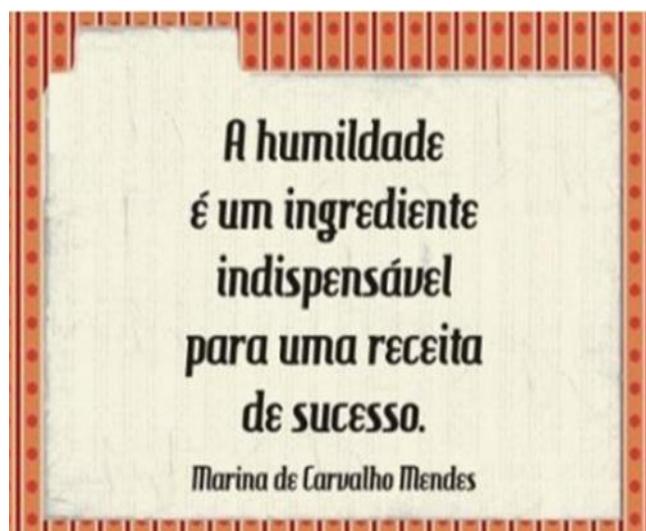
- Trabalhar a leitura crítica de textos verbais e verbo-visuais;
- Identificar metáforas conceituais presentes nos enunciados;
- Estimular os alunos a reconhecer os efeitos de sentido produzidos por essas metáforas;
- Desenvolver a capacidade de comparação, inferência e questionamento de valores implícitos nos discursos.

Leia os textos a seguir para responder às questões<sup>1</sup>:

Texto: I

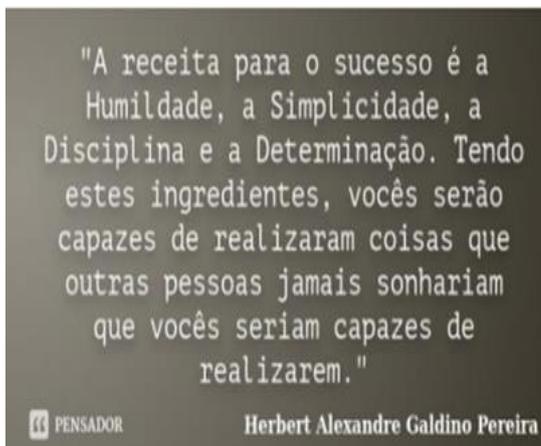


Texto: II



<sup>1</sup> Todas as figuras apresentadas nesta atividade foram retiradas da tese de doutorado de Mayara de Araújo Mattos, intitulada *Conceptualizações metafóricas do Modelo Cognitivo Idealizado de SUCESSO* (Mattos, 2023), a quem agradecemos pela generosa autorização de uso.

Texto: III



Texto: IV



1. Como esse tipo de texto pode ser chamado?
2. Onde se encontra esse tipo de texto?
3. Por que as pessoas compartilham esses textos?
4. Quem que pode criar esses textos?
5. Você conhece a expressão "**receita de sucesso**"? O que ela significa para você?
6. Por que o sucesso é comparado à criação culinária? Por que podemos comparar o sucesso com preparar uma comida, como um bolo ou uma feijoada?

**Observações:** questão 5: Professor, antes que os alunos respondam a esta questão, você pode iniciar uma discussão solicitando aos alunos que compartilhem suas interpretações pessoais da expressão "receita de sucesso". Destaque que essa expressão é uma metáfora que associa o sucesso à culinária, sugerindo que, assim como uma receita culinária, o sucesso pode ser alcançado seguindo-se determinados passos ou ingredientes.

Questão 6: Professor, este pode ser o momento para você inserir o conceito de metáfora conceptual para seus alunos. Você pode explicar que metáforas conceptuais são formas de pensar e entender o mundo ao comparar ideias abstratas com coisas mais concretas e familiares. Elas estão na nossa linguagem sem que a gente perceba e nos ajudam a dar sentido a conceitos difíceis. Por exemplo, quando dizemos que 'o tempo voa', não queremos dizer que ele tem asas e sai voando de verdade, mas usamos essa metáfora para expressar a ideia de que o tempo passa muito rápido. Assim, as metáforas conceptuais estruturam nossa forma de compreender e falar sobre a realidade.

Sugira exemplos próximos à experiência dos alunos, como:

"A vida é uma jornada" (mostrando que pensamos a vida como um caminho com obstáculos e escolhas).

"O conhecimento é uma luz" (dando a ideia de que aprender ilumina e esclarece).

"O sucesso é uma escada" (sugerindo que há degraus e esforço para chegar lá).

Explique que essa comparação se baseia na metáfora conceptual "SUCESSO É PRODUTO DE RECEITA". Essa metáfora implica que o sucesso resulta de uma combinação específica de elementos ou ações, assim como um prato culinário é o resultado de ingredientes e métodos específicos. Essa visão simplifica a complexidade do sucesso, tornando-o mais acessível ao entendimento cotidiano.

## 5.1 DO CONCRETO PARA O ABSTRATO: COMO AS METÁFORAS CONCEPTUAIS FUNCIONAM

Na atividade anterior, trabalhamos com diferentes metáforas conceptuais relacionadas ao sucesso, explorando como esse conceito abstrato pode ser compreendido por meio de experiências concretas, como "receita" ou "fórmula".

Agora, vamos aprofundar essa abordagem convidando os alunos a refletirem sobre como a linguagem figurada nos ajuda a dar forma e sentido a ideias complexas do nosso cotidiano.

Para isso, propomos uma transição lúdica e significativa: usar a metáfora da **receita culinária** para discutir valores, atitudes e estratégias de vida. A receita de bolo, presente no imaginário cotidiano dos estudantes, será o ponto de partida para que eles percebam que, assim como na cozinha, também na vida (e no caminho para o sucesso), certos "ingredientes" são indispensáveis.

Essa analogia permite não apenas desenvolver a leitura crítica e comparativa, mas também ampliar o repertório metafórico dos alunos, facilitando a compreensão e construção de sentidos mais profundos sobre trabalho, esforço, planejamento e convivência. A próxima atividade, portanto, reforça o papel das metáforas conceptuais como ferramentas cognitivas essenciais para o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Professor,

Na segunda atividade deste módulo, o objetivo é aprofundar a reflexão iniciada na atividade anterior, aproximando os alunos da noção de metáfora conceptual por meio da análise de um **texto instrucional real**: uma receita culinária. Ao entrar em contato com a estrutura típica desse gênero textual, os estudantes poderão observar como a metáfora “SUCESSO É RECEITA” se ancora em uma prática cotidiana e reconhecível.

A proposta aqui é:

- Trabalhar com os elementos composicionais e funcionais do gênero receita;
- Estimular a comparação entre uma receita literal (de bolo) e o uso metafórico de “receitas de sucesso”;
- Favorecer a reflexão crítica sobre a ideia de que existe um “passo a passo” universal para se alcançar o sucesso;
- Reforçar a leitura inferencial e o questionamento de discursos naturalizados

Agora, leia o texto a seguir e responda às questões 7 e 8:

# Bolo de chocolate fácil



## Ingredientes

### Massa

- 3 ovos
- 1 e meia xícara de chá de açúcar
- Meia xícara de chá de óleo
- 1 xícara de chá de chocolate em pó
- 2 xícaras de chá de farinha de trigo
- 1 xícara de chá de água quente
- 1 colher de sopa de fermento em pó

1. **Para fazer o bolo de chocolate, é importante** seguir a receita à risca e medir os ingredientes com precisão. Quais as ações essenciais propostas na receita do bolo? E na receita do sucesso?

## Modo de Preparo

### Massa

- 1 Em uma tigela, coloque 3 ovos, 1 e meia xícara de chá de açúcar, meia xícara de chá de óleo, 1 xícara de chá de chocolate em pó e 2 xícaras de chá de farinha de trigo. Misture delicadamente os ingredientes.
- 2 Em seguida, adicione 1 xícara de chá de água quente, 1 colher de sopa de fermento em pó e bata até ficar homogêneo.
- 3 Transfira a massa para uma forma untada e enfarinhada com uma mistura de farinha de trigo e chocolate em pó. Leve para assar em forno preaquecido a 180 graus Celsius por 40 minutos.

2. Na receita do bolo, temos "seguir a receita" e "medir os ingredientes"; na receita do sucesso, temos "trabalhar como se não houvesse amanhã" e "planejar como se o futuro fosse infinito". **O que significa "trabalhe como se não houvesse amanhã"? Como isso pode influenciar a maneira como você vê o trabalho?**
3. Quando o **texto I** menciona "planeje como se o futuro fosse infinito", o que isso sugere sobre a importância do planejamento? Você concorda?
4. Você consegue pensar em outras coisas que não são produtos culinários, mas para as quais também podemos encontrar receitas? Veja o exemplo a seguir:

*Receita do Amor*

*Ingredientes:*

- 5 colheres de amizade
- 7 colheres de carinho
- 1 xícara de compreensão
- 10 colheres de respeito
- 1/4 de paixão
- 8 colheres de sinceridade
- 9 colheres de atração
- 1 pitada de ciúme para temperar

*Modo de preparar:*

*Misture bem, e quando estiver denso experimente. O efeito será imediato. Saboreie sem moderação.*




---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

5. Se uma pessoa tem uma boa receita para um bolo, mas não consegue fazer o bolo, que imagem construímos dessa pessoa?
6. Se uma receita deu errado (isto é, o produto final não se concretizou ou não saiu como esperado), o que pode ter acontecido? Você já teve essa experiência?

**Dica: questão 14:** Professor, incentive os alunos a refletirem sobre quais "ingredientes" ou passos consideram essenciais para alcançar o sucesso. Discuta como essa metáfora sugere que o sucesso pode ser planejado e executado sistematicamente, mas também questione as limitações dessa visão, considerando fatores imprevisíveis que podem influenciar os resultados.

Analise como essa metáfora reflete a tendência de buscar fórmulas ou métodos padronizados para alcançar objetivos, indicando uma visão de que o sucesso é replicável e controlável. Discuta as implicações dessa perspectiva, como a valorização de estratégias comprovadas versus a necessidade de adaptação e inovação diante de circunstâncias únicas.

## 6 VIVÊNCIA II: LEITURA E ANÁLISE DE UM TRECHO DO LIVRO *TER OU SER*, DE ERICH FROMM

Após as atividades iniciais de construção do repertório conceitual dos estudantes sobre suas próprias concepções de sucesso e suas experiências pessoais, propomos agora um novo passo: a leitura e análise de um trecho da obra *Ter ou Ser?*, de **Erich Fromm**, que nos ajuda a ampliar e aprofundar o olhar crítico sobre o **conceito de sucesso** em nossa sociedade.

O trecho escolhido nos convida a refletir sobre a valorização social do “ter” como sinônimo de êxito — seja através da posse de bens materiais, seja pela liberdade de consumo como símbolo de realização pessoal. Fromm nos mostra como, culturalmente, fomos condicionados a acreditar que **ter muito é sinal de bem-sucedido**, o que nos leva a confundir acúmulo com felicidade, e propriedade com identidade. Ao explorar essa visão, o texto ajuda os estudantes a perceberem que o sucesso pode ser construído com base em outros parâmetros — como o cultivo de relações significativas, a autonomia, a cooperação ou o compromisso ético consigo e com os outros.

Para que essa leitura se transforme em uma experiência formativa de verdade, sugerimos sua mediação, como vimos na primeira vivência, por meio da metodologia do **PAG**, proposta por **Zanotto** (1995). Nessa perspectiva, os estudantes são

encorajados a compartilhar em voz alta seus processos de leitura, dúvidas, hipóteses e interpretações, criando um ambiente dialógico e colaborativo de construção de sentido. Essa prática favorece não apenas a compreensão do texto, mas também o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e argumentativas.

As perguntas que acompanham esta vivência foram organizadas em duas dimensões: primeiro, promovem uma reflexão **metacognitiva**, levando os alunos a pensar sobre como estão lendo; depois, aprofundam a **compreensão do texto**, sempre conectando as ideias de Fromm com experiências concretas e com o tema central do módulo — os diferentes modos de entender o que é sucesso.

Dessa forma, a leitura se transforma em uma ponte: entre a experiência pessoal dos estudantes e uma crítica social mais ampla, entre o hábito de apenas consumir palavras e a possibilidade de **construir sentido coletivamente**.

Professor,

Após as atividades iniciais, em que os estudantes refletiram sobre metáforas do sucesso a partir de textos da cultura popular e de uma receita culinária, propomos agora uma vivência que amplia e aprofunda a dimensão crítica da leitura. Nesta etapa, o objetivo é aproximar os alunos de um texto filosófico e reflexivo, selecionado da obra ***Ter ou Ser?***, de **Erich Fromm**, para que possam desenvolver uma análise mais complexa sobre os sentidos de sucesso em nossa sociedade.

O texto convida os estudantes a problematizarem a valorização do “ter” como sinônimo de sucesso — seja na forma da posse de bens materiais, seja na liberdade de consumo como marca de realização pessoal. Fromm revela como essa associação cultural nos leva a confundir acúmulo com felicidade, e propriedade com identidade.

Por outro lado, a leitura também propõe outras formas de compreender o sucesso, centradas em valores como **autonomia**, **cooperação**, **relações significativas** e **compromisso ético consigo e com os outros**. Essa discussão possibilita aos alunos ressignificarem suas próprias concepções, reconhecendo que o sucesso pode assumir sentidos diversos, não necessariamente vinculados à lógica do consumo e da competitividade.

Explique para seu aluno que ele vai ler um trecho do livro *Ter ou Ser?*, escrito por **Erich Fromm**, um filósofo e psicanalista que refletiu sobre os valores da sociedade moderna. Durante a leitura, você será convidado(a) a pensar e conversar com seus

colegas sobre o que significa ter sucesso e se isso depende apenas de ter coisas ou de ser algo mais profundo

### 6.1 TEXTO PARA A VIVÊNCIA: TER OU SER?

Vivemos em uma sociedade onde é muito importante *ter* coisas. As pessoas acreditam que ter propriedades, como casas, carros e dinheiro, é algo essencial para ser bem-sucedido. Isso acontece porque, na nossa cultura, possuir bens materiais e obter lucros são vistos como direitos que cada pessoa tem. A pessoa pode comprar o que quiser e não precisa se preocupar com os outros, desde que siga a lei.



Entretanto, essa ideia de que *ter* coisas é o mais importante não é algo que sempre existiu em todas as culturas. Em várias sociedades antigas e em muitas culturas não europeias, o principal na vida não era ter bens, mas viver em comunidade, ajudando uns aos outros. Mesmo quem tem poucas posses, ainda valoriza muito o que tem e tenta aumentar suas coisas, mesmo que seja algo pequeno. Nessa sociedade, até as relações entre as pessoas podem ser vistas como uma forma de "ter" algo. Por exemplo, um homem em uma sociedade antiga poderia ver sua esposa e filhos como algo que ele "possuía", assim como possuía sua casa ou suas roupas.

Atualmente, muitas pessoas compram coisas não porque precisam delas, mas porque querem sempre o mais novo e moderno. Um exemplo disso são os carros: muitas pessoas trocam de carro frequentemente, não porque o antigo não funcione mais, mas porque querem um carro novo como símbolo de status.

Há pessoas, especialmente os jovens, que começam a se importar mais com o *ser* do que com o *ter*. Esses jovens preferem viver experiências, como viajar, ouvir música e conhecer pessoas novas, em vez de acumular coisas. Eles valorizam mais o que são e o que sentem do que as coisas que possuem.

(FROMM, Erich. **Ter ou Ser: Uma introdução ao pensamento humanista**. São Paulo: Planeta, 2024, p. 90-100. Texto adaptado para fins didáticos)

#### **Perguntas para estimular o Pensar Alto em Grupo**

1. Reflexão metacognitiva: Consciência do processo de leitura

- a) Teve alguma parte do texto que você achou difícil de entender? O que foi?
- b) Você acha que o autor explicou suas ideias de forma clara? O que te fez pensar isso?

2. Pós-leitura: Compreensão do texto

- a) Qual é a ideia principal do texto sobre por que as pessoas querem ter coisas?
- b) Como a visão de ter coisas é diferente em outras culturas, segundo o texto?
- c) O que o autor diz sobre como as pessoas veem a família e os amigos em relação ao "ter"?
- d) O que significa comprar coisas por necessidade e por status? Você consegue pensar em exemplos?

3. Pós-leitura: Análise crítica e interpretação

- a) Você concorda que ajudar os outros é mais importante do que ter muitas coisas? Por quê?
- b) O que você acha que mudou nas pessoas sobre ter coisas e viver experiências?
- c) Por que você acha que muitos jovens preferem viver experiências ao invés de acumular bens? Você se sente assim?
- d) Como você percebe a pressão para ter coisas novas? Isso te afeta de alguma maneira?
- e) Você acha que a importância de ter coisas vai mudar no futuro? Como você imagina?
- f) O que o texto sugere sobre a ideia de que ter muitas coisas é sinal de sucesso? Você concorda com essa ideia? Por quê?
- g) Como o texto compara a importância de "ter" com a importância de "ser"? O que isso diz sobre a cultura em que vivemos?
- h) Você acha que a ideia de que "ter" é importante é a mesma em todas as culturas? Por que algumas culturas podem valorizar mais as relações do que os bens materiais?
- i) De que maneira o autor nos faz refletir sobre o impacto do consumismo nas nossas vidas? Você acha que esse impacto é positivo ou negativo?
- j) Como você acha que as redes sociais influenciam a forma como vemos o "ter" e o "ser"? Você percebe isso na sua vida ou na vida de seus amigos?

## 7 MÓDULO II: METÁFORAS CONCEPTUAIS DO SUCESSO

Nesta proposta, convidamos os estudantes a imaginar e planejar uma viagem de férias. A intenção aqui é proporcionar um momento leve, de envolvimento pessoal e criativo, no qual possam se expressar com liberdade a partir de vivências que, em geral, despertam interesse e afeto.

A orientação ao professor é que, neste primeiro momento, a conversa com a turma seja conduzida **somente no campo da experiência concreta de viajar**. O foco está em mobilizar repertórios familiares — como a escolha de um destino, o planejamento necessário, os preparativos, o deslocamento e a chegada — sem, ainda, estabelecer vínculos com o conceito de sucesso.

Essa escolha metodológica é importante: ao partir de algo que os estudantes conhecem e vivenciam, criamos uma base segura para que, mais adiante, possam realizar abstrações mais complexas. Além disso, ao não antecipar a metáfora do sucesso como viagem, damos espaço para que as associações surjam de forma mais orgânica, durante a exploração das atividades seguintes.

Você pode aproveitar esse momento para incentivar a escuta entre os alunos, propor trocas sobre os tipos de viagem que costumam fazer (ou gostariam de fazer) e valorizar a diversidade de experiências e trajetórias. Ao preencherem o infográfico, estarão exercitando uma forma de pensar que envolve planejamento, organização e tomada de decisões — elementos que, como veremos nas próximas atividades, podem ser mobilizados em diferentes esferas da vida.

Na etapa seguinte, vamos retomar essas ideias de forma mais estruturada, explorando como a linguagem é capaz de representar experiências por meio de metáforas. Por ora, aproveite o percurso com a turma — e, se desejar, registre com eles no quadro as categorias que aparecerem com mais frequência nas respostas, pois esses dados serão valiosos para os próximos momentos.

Professor,

Nesta etapa da sequência didática, os alunos serão convidados a refletir sobre a metáfora conceitual **SUCESSO É UMA VIAGEM**, a partir de uma atividade lúdica e interpretativa. Após analisarem textos e ideias que relacionam sucesso a “receitas”, “conquistas” ou “posses”, o objetivo agora é levar os estudantes a pensarem no sucesso como um **percurso**, com **ponto de partida**, **planejamento**, **etapas** e **destino**.

A atividade está ancorada na abordagem da Linguística Cognitiva, especialmente na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), e busca ampliar o repertório dos estudantes sobre modos de representar o sucesso, explorando a metáfora “VIAGEM” como modelo cognitivo. A ideia é que, ao

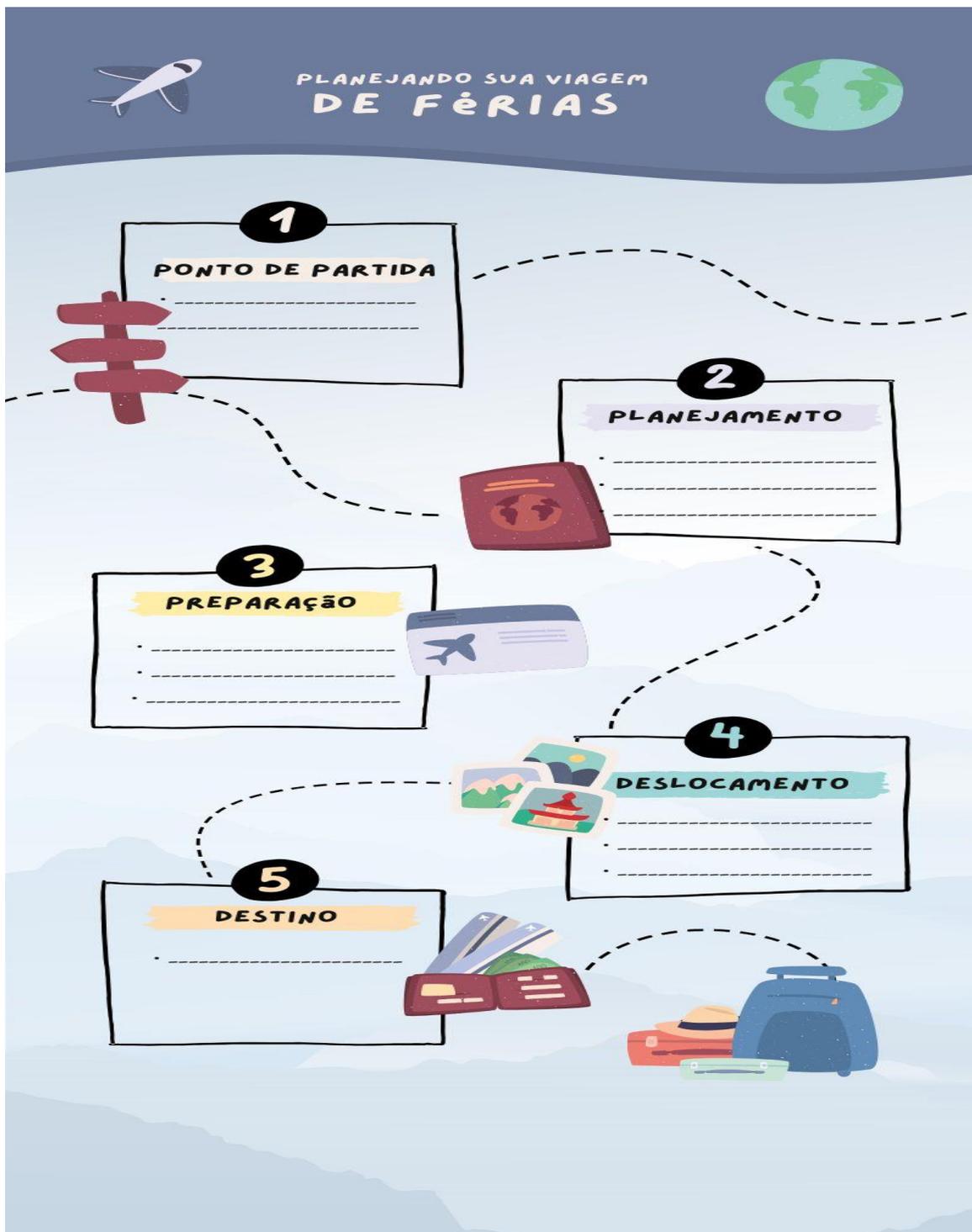
preencherem o infográfico com base em suas vivências pessoais, os alunos possam fazer inferências, desenvolver autonomia interpretativa e mobilizar a linguagem como ferramenta de construção de sentido.

Não precisa ficara apenas nesta atividade, você pode propor:

- Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar suas “viagens” e perceber os diferentes caminhos que cada um imagina para atingir seus objetivos;
- Incentive o uso de metáforas e exemplos pessoais;
- A atividade pode servir como ponte para a produção de um **texto narrativo metafórico** sobre o tema “minha viagem rumo ao sucesso”, integrando leitura, escrita e reflexão crítica.

#### **Atividades:**

1. Complete o infográfico pensando na sua viagem de férias: qual seria o ponto de partida? O que precisaria ser planejado? O que precisaria ser preparado? Como seria o deslocamento? Qual seria o destino?



**Observação:** As metáforas conceptuais facilitam o aprendizado porque conectam novas informações a conhecimentos prévios dos alunos. Ao apresentar o conceito de sucesso por meio de metáforas como "SUCESSO É RECEITA" ou "SUCESSO É UMA VIAGEM", os alunos conseguem ativar esquemas cognitivos familiares e relacionar o tema a suas experiências.

Ao pedir que os alunos descrevam um planejamento de viagem e, em seguida, comparem esse planejamento ao processo de alcançar o sucesso, será possível observar como a metáfora estrutura a maneira como pensamos sobre o sucesso. Por meio da metáfora "SUCESSO É UMA VIAGEM", torna-se comum imaginar que há um ponto de partida, etapas intermediárias, preparação e obstáculos a serem superados — elementos que não são exigências reais do sucesso, mas

Vocês lembram que, na aula anterior, falamos sobre o fato de usar o nosso conhecimento sobre criação culinária, sobre receitas de comidas, para falar sobre o sucesso? Será que também fazemos isso com nosso conhecimento sobre viagens? Vamos dar uma olhada em outros textos sobre sucesso?

Veja os textos a seguir:

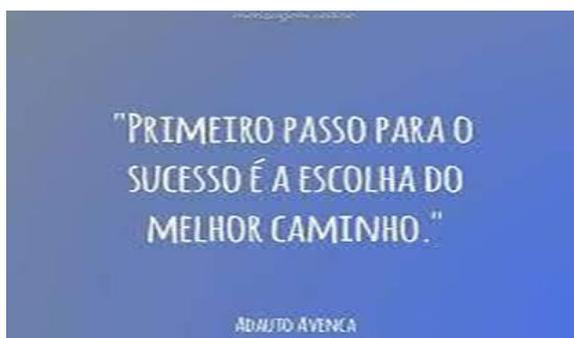
Texto: I



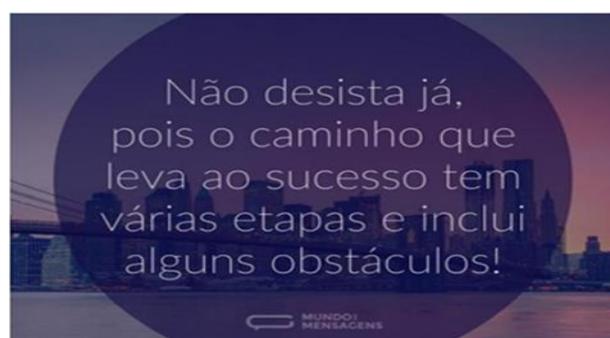
Texto: II



Texto: III



Texto: IV



1. De acordo com o texto II, o que pode ter no caminho que leva ao sucesso?  
R.: O caminho que leva ao sucesso tem várias etapas e alguns obstáculos.
  
2. Para uma viagem bem-sucedida, é preciso seguir na direção certa. O que a “direção” representa na busca pelo sucesso?
  - a) A escolha de fazer sempre a mesma coisa
  - b) Focar nos objetivos e metas
  - c) Não se preocupar com o destino
  - d) Escolher qualquer caminho, sem planejado
  
3. Quando alguém diz que "chegou lá" em relação ao sucesso, o que essa expressão quer dizer?
  - a) Que a pessoa alcançou seus objetivos
  - b) Que ainda precisa de mais tempo para conseguir o que quer
  - c) Que o sucesso não importa
  - d) Que a pessoa está no meio da jornada
  
4. Em uma viagem, começamos de algum lugar. O que seria o ponto de partida para uma "viagem ao sucesso"?
  
5. Agora que vocês já sabem as etapas para organizar uma viagem e aprendemos a metáfora SUCESSO É DESTINO DE VIAGEM vocês podem registrar no infográfico abaixo as etapas para uma viagem ao sucesso: ponto de partida, planejamento, preparação, deslocamento ou obstáculos.

**Dica: questão 5**

**Professor(a)**, ao mediar essa pergunta, procure estimular a construção coletiva do significado, evitando fechar antecipadamente a resposta com uma única possibilidade. Embora a ideia de “ponto de partida” possa remeter ao planejamento ou à escolha de um destino, é importante abrir espaço para que os estudantes formulem outras associações a partir de suas experiências de vida.

Por exemplo, para alguns, o ponto de partida pode ser o apoio da família, a escola, um sonho antigo ou até mesmo um obstáculo que despertou o desejo de mudança. Ao permitir essas diferentes leituras, você valoriza a diversidade de perspectivas presentes na sala e incentiva um olhar mais crítico e sensível sobre o que significa “começar uma jornada”.

Aproveite esse momento para reforçar que não há uma única resposta correta — e que o sucesso, como veremos adiante, pode assumir sentidos diferentes a depender da trajetória de cada pessoa e da cultura a que pertence.

**Dica: questão 6**

**Professor(a)**, ao propor essa atividade, retome com os estudantes as etapas que eles próprios levantaram na atividade anterior sobre viagens. Agora, o convite é para que façam um mapeamento metafórico da ideia de sucesso, tomando como base a metáfora “**SUCESSO É UM DESTINO DE VIAGEM**”. Esse exercício não pretende impor um único modelo de compreensão, mas sim abrir caminho para que os alunos percebam como usamos metáforas para estruturar nossa forma de pensar e falar sobre experiências abstratas — como a busca por sucesso.

Vale lembrar que, mesmo dentro de uma mesma cultura, há diferentes maneiras de representar essa “jornada”: enquanto para uns o sucesso pode ser um ponto de chegada específico (“chegar lá”), para outros pode ser um processo contínuo de aprendizado e contribuição. Estimule os alunos a reconhecerem essas nuances e a elaborarem seus próprios trajetos no infográfico, levando em conta tanto desejos pessoais quanto os desafios que identificam.

## 7.1 O PAPEL DA METÁFORA CONCEPTUAL

A próxima atividade propõe aos alunos uma importante exploração da metáfora conceptual **SUCESSO É DESTINO DE VIAGEM**, inspirando-se nas ideias de George Lakoff e Mark Johnson (2002), que demonstram como as metáforas não são meras figuras de linguagem, mas modos de estruturar o pensamento e de **dar sentido a experiências abstratas**, como é o caso do sucesso.

Na obra *Metáforas da vida cotidiana*, os autores explicam que usamos metáforas conceptuais para compreender conceitos complexos a partir de experiências concretas e sensoriais. Ao empregar expressões como “*estou no caminho certo*”, “*vou chegar lá*”, “*ainda falta muito para alcançar o que quero*”, estamos ativando a metáfora conceptual **SUCESSO É DESTINO DE VIAGEM**, que se insere na metáfora mais abrangente **VIDA É UMA VIAGEM**.

Essa metáfora permite compreender o sucesso como um ponto de chegada dentro de uma jornada, que exige um ponto de partida, planejamento, preparação e superação de obstáculos. Assim, ao analisar essas manifestações linguísticas no cotidiano, os alunos são convidados a refletir criticamente sobre como diferentes visões de sucesso são moldadas por estruturas metafóricas compartilhadas socialmente.

### Dicas:

**Valorize os diferentes percursos:** Incentive os estudantes a pensarem no “ponto de partida” como aquilo que hoje os impulsiona — pode ser um sonho, uma dificuldade, um apoio ou até uma inquietação. Isso cria espaço para múltiplas interpretações e trajetórias singulares, valorizando a diversidade de histórias.

**Desnaturalize a ideia de sucesso:** Questione com a turma — será que toda viagem precisa ter o mesmo destino? Será que toda jornada é linear? Essa é uma ótima oportunidade para mostrar que o sucesso pode assumir **múltiplos sentidos**, de acordo com o contexto cultural, familiar e pessoal.

Essa estrutura ajuda os alunos a **organizar e expressar suas ideias de forma mais visual e acessível**, promovendo também a reflexão sobre suas próprias trajetórias e valores.

6. Preencha o infográfico abaixo:

# SUCESSO

## Planejando minha viagem

**PONTO DE PARTIDA**

1

**PLANEJAMENTO**

2

**PREPARAÇÃO**

3

**DESLOCAMENTO**

4

**DESTINO**

5

The form consists of a vertical winding road graphic with five numbered markers (1-5) pointing to different stages of a travel plan. Each stage has a corresponding label and a set of horizontal lines for writing. The road starts at the top right, goes down, then left, then right, then left, then right, and finally down to a large arrow at the bottom.

## 7.2 RELACIONANDO SENTIMENTOS E METÁFORAS ORIENTACIONAIS

A atividade a seguir é uma excelente porta de entrada para aprofundar com os alunos o conceito de **metáforas conceptuais**, em especial as **metáforas orientacionais**.

Lakoff e Johnson (2002) mostram que nossa compreensão de conceitos abstratos — como emoções, estados mentais ou valores — está enraizada em nossa experiência física e espacial no mundo. Por isso, falamos, por exemplo, de alguém que está “para cima” quando está feliz, ou “pra baixo” quando está deprimido. Essas não são meras expressões poéticas, mas revelam estruturas mentais profundas: **nós literalmente pensamos através do corpo e do espaço**.

Ao trabalhar essas relações com os alunos, você os ajuda a:

- a) Perceber a linguagem como estrutura de pensamento, não apenas como meio de expressão.
- b) Refletir criticamente sobre como sentimentos são representados cultural e corporalmente.
- c) Desenvolver habilidades de leitura visual e verbal, observando que metáforas aparecem tanto nas palavras quanto nas imagens.

7. Relacione os sentimentos listados com as imagens a seguir.

RELACIONE OS SENTIMENTOS COM AS IMAGENS

**1**

**FELIZ**

Sentir-se forte e pronto para alcançar objetivos, o que sugere elevação.

Sentimento



**2**

**CONFUSO**

Sentir-se preso ou incapaz de avançar, como se estivesse estagnado ou em declínio.

Sentimento



**3**

**VITORIOSO**

A sensação de esperança está ligada à ideia de ascensão e superação.

Sentimento



**4**

**DESANIMADO**

A sensação de não ter saída, que pode estar associada a uma queda emocional.

Sentimento



8. Observe os sentimentos numerados na atividade anterior e relacione-os às imagens que melhor os representam, utilizando o quadro abaixo.

EM CIMA/PARA CIMA	EMBAIXO/PARA BAIXO

9. O que temos visto nessas aulas, é que, muitas vezes, usamos nosso conhecimento sobre um campo de experiência para falar sobre outro campo (por exemplo, falamos de sucesso usando ideias sobre receitas, sobre viagens ou sobre tiro ao alvo). Existem estudos que mostram que essa é uma característica da nossa linguagem e que fazemos isso muito mais do que nos damos conta. Para exemplificar esse processo, vamos pensar um pouquinho sobre o modo como falamos e representamos nossos sentimentos? Você consegue estabelecer alguma relação entre os nossos sentimentos e as noções físicas de "EM CIMA/PARA CIMA" e "EMBAIXO/PARA BAIXO"?

Sentimento/Situação	Para Cima	Para Baixo	Como essa metáfora aparece na linguagem
Feliz			"Estou nas nuvens."
Confuso			"Minha cabeça está afundada em dúvidas."
Vitorioso			"Estou no topo do mundo."
Desanimado			"Meu ânimo despencou."
Medo			"Me encolhi de medo."
Raiva			"Desci ao nível deles."
Cansaço			"Estou me arrastando."

**Dica:** As metáforas conceptuais espaciais são aquelas que utilizam conceitos de espaço físico para compreender e expressar experiências abstratas. Por exemplo, usamos termos como "subir na vida" ou "estar por baixo" para descrever estados emocionais ou de sucesso, associando posições espaciais a condições pessoais. Essas metáforas são fundamentais na comunicação diária, pois facilitam a compreensão de conceitos abstratos ao relacioná-los com experiências físicas comuns. Essa associação torna a linguagem mais acessível e significativa.

"Estar no topo": Indica alguém que alcançou sucesso ou posição de destaque.

"Caindo em desgraça": Refere-se a alguém que perdeu prestígio ou favor.

## 8 VIVÊNCIA III: METÁFORAS CONCEPTUAIS DO SUCESSO

A atividade que propomos nesta vivência convida seus alunos a uma leitura crítica sobre a ideia de sucesso, a partir do texto jornalístico "A meritocracia é uma armadilha". Sabemos que o tema do sucesso é muito presente no cotidiano dos estudantes — nas falas familiares, nos discursos escolares e nas redes sociais — e que, muitas vezes, ele vem carregado de metáforas que orientam não só o modo como nos expressamos, mas também como pensamos e agimos.

Aqui, queremos provocar nos alunos uma consciência maior dessas metáforas conceptuais. Como já discutido por **Lakoff e Johnson (2002)**, **pensamos metaforicamente**, mesmo sem perceber. No caso do texto proposto, a metáfora **SUCESSO É SUBIDA** aparece com força: "chegar ao topo", "ficar para trás", "destino de quem sobe" — todas essas expressões revelam uma forma de compreender a vida como uma corrida ou uma escalada individual. Mas será que essa é a única forma possível de representar o sucesso?

Neste contexto, a metodologia do **Pensar Alto em Grupo**, inspirada nos estudos de **Zanotto (1995)**, será uma aliada valiosa. Ela permite que os alunos externalizem seus pensamentos durante a leitura, negociem sentidos em grupo e sejam conduzidos a **observar suas próprias estratégias cognitivas**. Com isso, a sala se transforma num espaço de escuta, análise e desconstrução de discursos prontos.

Nosso convite, portanto, é que você conduza essa leitura com calma, acolhendo as interpretações dos alunos, incentivando que eles verbalizem seus caminhos de compreensão e problematizando com eles o que está por trás das metáforas que usamos no dia a dia. Trata-se não apenas de interpretar um texto, mas de olhar para o modo como **nossas ideias de justiça, mérito e desigualdade** são moldadas por essas metáforas — e, quem sabe, abrir brechas para outros modos de imaginar o sucesso.

Leia o texto a seguir:

## A meritocracia é uma armadilha

Em suas origens, a meritocracia fez sentido: com ela se lançava por terra o sistema aristocrático que dominou a maior parte da história da humanidade, com privilégios herdados de geração em geração. Agora ela perpetua mitos e a desigualdade



**SERGIO C. FANJUL**  
18 JUL 2021 - 15:39 BRT



### MAIS INFORMAÇÕES



Não fale sobre meritocracia ao desempregado →



Michael J. Sandel: "Quem faz sucesso tende a achar que é graças a si mesmo" →

É possível que se você chegou a certa posição socioeconômica, conseguiu reconhecimento social, um bom salário e um patrimônio considerável, o que Um sistema em que cada um consiga aquilo que merece graças ao trabalho duro se chama meritocracia. Soa bem, e [muitas vezes nos dizem que vivemos em uma](#), e que, pelo menos, isso seria desejável. Mas vários especialistas consultados para esta reportagem alertam: [a meritocracia não existe em nossas sociedades](#) e não está claro que sua existência nos trará virtude. Nas últimas décadas a brecha entre os vencedores e os perdedores aumentou, gerando [sociedades mais polarizadas e desiguais em rendimentos e riqueza](#). A conceitualização do sucesso também mudou: "Os que chegaram no topo acreditam que seu sucesso é obra sua, evidência de seu mérito superior; e que os que ficam para trás merecem seu destino da mesma forma", diz o filósofo da Universidade Harvard Michael Sandel, prêmio Princesa de Astúrias de Ciências Sociais 2018 e autor do livro *A Tirania do Mérito* (Editora Civilização Brasileira, 2020). A realidade é que as coisas não são tão simples e a igualdade de oportunidades não existe. "Desde o começo do século se detecta um funcionamento pior de nosso elevador social", diz o relatório

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

10.45 | Bolsonaro: a destruição como

### O MAIS VISTO

1. O lado obscuro do 'milagre econômico' da ditadura: o boom da desigualdade
2. Viagra: o comprimido azul que revolucionou o sexo completa 20 anos
3. A meritocracia é uma armadilha
4. 13º salário foi criado em meio a intensa disputa ideológica entre esquerda e direita no Brasil
5. Guedes diz que investe em paraíso fiscal para não pagar imposto sobre herança nos EUA



Espanha 2050 elaborado pelo Governo de Pedro Sánchez. “Na Espanha, nascer em famílias de baixa renda condiciona as oportunidades de educação e desenvolvimento profissional em maior medida do que em outros países europeus”.



Não é a mesma coisa nascer em um bairro pobre de Madri como Vallecas, por exemplo, e em um bairro rico como La Moraleja. Não é a mesma coisa nascer em um país desenvolvido onde é

possível construir uma carreira bem-sucedida [e em um país onde tudo é mais difícil](#). Os golpes de sorte muitas vezes são cruciais na trajetória das pessoas. O talento tem ótima fama, mas sequer é merecido, e sim inato. Não basta ter talento, e sim descobri-lo e encontrar o ambiente adequado ao seu desenvolvimento. Além disso, o talento deve ser apreciado pelo mercado: não é a mesma coisa ter talento para jogar futebol, como [Lionel Messi](#), e ter talento para jogar badminton.

“O talento e o esforço produzem pouco na ausência de um entorno social bem desenvolvido”, diz o economista da Universidade Cornell Robert H. Frank, autor do livro *Success and Luck: Good Fortune and the Myth of Meritocracy* (Sucesso e sorte: Boa Fortuna e o Mito da Meritocracia), que também aponta um dos feitos perniciosos da meritocracia: “As pessoas que [minimizam a contribuição ao seu sucesso de um entorno propício](#) estão menos dispostas a apoiar os investimento públicos necessários para manter esse entorno”. Nesse sentido, a meritocracia pode corroer as políticas sociais, o Estado de bem-estar, idealizados, justamente, para equilibrar o terreno social e

diminuir as desigualdades. O imposto de sucessão, outra forma de reequilibrar a sociedade limando as heranças, é frequentemente ridicularizado (às vezes, por defensores habituais da meritocracia). Se legitimamos uma sociedade onde os poucos que ganham levam tudo, se isso parece justo e natural, [se deslegitima a redistribuição da riqueza](#) e a justiça social. “A ideia de meritocracia é utilizada para que um sistema social profundamente desigual pareça justo quando não o é”, diz a socióloga da Universidade de Londres Jo Littler, autora de *Against Meritocracy: Culture, Power and Myths of Mobility* (Contra a meritocracia: cultura, poder e mitos da mobilidade).

A inexistente meritocracia frequentemente é lubrificada com as fecundas ideias do [mito do empreendimento, do coaching e do pensamento positivo](#) (a *happycracia* descrita por Eva Illouz e Edgar Cabanas): você pode conseguir o que você quiser, você deve empreender, você deve sair da sua zona de conforto e romper seus limites. É uma doutrina própria do capitalismo vigente que premia especialmente o individualismo e a competição, sob a ideia meritocrática de que quem mais trabalhar será o mais bem-sucedido: o caminho ao sucesso costuma ser uma luta solitária e contra os outros, que não tem muito a ver com o progresso coletivo. Os veículos de comunicação e as estantes das livrarias estão repletos de exemplos moralizantes de superação pessoal e manuais para a ascensão ao topo, muitas vezes lutando contra as condições mais adversas. Quem for mal ou regular só pode pensar que algo não funciona consigo mesmo, desconsiderando os problemas estruturais da sociedade, o que pode causar ansiedade, desânimo

Curiosamente, a meritocracia foi louvada tanto por políticos liberais e conservadores como progressistas. A direita elogiou amplamente a “Espanha que madruga”. Nos discursos de [Barack Obama](#) é fácil encontrar elogios ao esforço pessoal como forma de prosperar na vida. “A ideia de que vivemos em uma meritocracia em que qualquer um pode fazê-lo foi expressa, por exemplo, por progressistas, antirracista e feministas, mas ao mesmo tempo por capitalistas”, diz a socióloga Jo Littler. Essa ideia é essencial, afirma, à postura neoliberal socialmente progressista de empresas partidárias da “igualdade de oportunidades” entre seus empregados e às políticas de [Bill Clinton](#) e Tony Blair. “Para os conservadores, o mérito mantém o status quo substancialmente intacto, enquanto se apresenta como fresco e aberto: isso é fundamental às versões direitistas da meritocracia”, opina Littler.

Em suas origens, a meritocracia fez sentido: com ela se lançava por terra o sistema aristocrático que dominou a maior parte da história da humanidade, esse em que os privilégios eram herdados de geração em geração, direcionados por parâmetros como a classe, a raça, a casta e o gênero. “Foi permitido que as pessoas avançassem não se baseando em sua criação, e sim em suas próprias conquistas”, diz o jurista da Universidade Yale Daniel Markovits, autor do livro *The Meritocracy Trap* (A Armadilha da Meritocracia). “Pelo fato de que nenhuma casta e classe têm o monopólio do esforço e do talento (e dado que os velhos aristocratas não eram especialmente trabalhadores e capazes), a meritocracia ajudou a dismantelar a hierarquia aristocrática”. Por um tempo pareceu uma boa ideia. Depois se transformou, na visão de Markovits, em uma armadilha que prende os ricos em uma corrida sem fim para que seus descendentes tenham a melhor formação acadêmica (como ficou evidenciado no recente escândalo dos milionários que pagavam fortunas para colocar seus filhos nas melhores universidades dos Estados Unidos, [como mostra o documentário \*Operation Varsity Blues\*](#), na Netflix). Essa corrida exclui os pobres, que, para além do plano discursivo, dificilmente podem cumprir o ideal meritocrático, ou seja, o sonho americano.

Mas ainda que a meritocracia existisse, talvez não fosse desejável: “É corrosiva ao bem comum”, diz o filósofo Michael Sandel, “oferece a todos a oportunidade de subir pela escada do sucesso sem notar que os degraus da escadaria podem estar cada vez mais separados. E assume que a sociedade é uma corrida com vencedores e perdedores”. Segundo o filósofo, essa forma de pensar cria elites arrogantes e classes populares humilhadas e ressentidas, a quem disseram que não são suficientemente boas. Por isso, segundo Sandel, fenômenos de reação contra as elites como o populismo de Trump e o Brexit. Porque esse é o reverso tenebroso da meritocracia: se você não fez sucesso você não tem valor, é tudo culpa sua.

O que fazer? A desigualdade, que encontra justificativa na ideias meritocráticas é, junto com a mudança climática, uma das maiores ameaças à estabilidade do sistema, como dizem muitas vezes até mesmo do próprio coração do capitalismo: leva à polarização social, ao auge dos totalitarismos e ao descrédito popular das democracias liberais. Mas “o círculo vicioso que inflou a crescente desigualdade meritocrática pode ser substituído por um círculo virtuoso que assegure a igualdade democrática para todos”, diz Markovits. Para minimizar essa desigualdade é fundamental conseguir uma educação pública eficiente que chegue a todas as camadas da sociedade, assim como a diminuição do desemprego e o desaparecimento dos empregos precários, em uma época em que a aceleração tecnológica complica o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que são propostas rendas básicas para manter a coesão social. Uma ideia que ganha cada vez mais força (por exemplo, nas ideias do presidente norte-americano Joe Biden): “A melhor resposta política à desigualdade produzida pela sorte é conseguir um maior investimento público, taxando mais os ricos”, conclui o economista Robert H. Frank.

<https://brasil.elpais.com/economia/2021-07-18/a-meritocracia-e-uma-armadilha.html>

### **Perguntas para estimular o PAG**

#### **1. Reflexão metacognitiva: Consciência do processo de leitura**

- a) Alguma parte do texto fez você mudar ou pensar diferente sobre o que significa ter sucesso? Por quê?

#### **2. Depois da leitura: Compreensão do texto**

- a) Para vocês, coisas como "a família em que você nasce", "ter sorte" e "ter talento" ajudam ou atrapalham a alcançar o sucesso? Por quê?
- b) No texto, há expressões que mostram o sucesso como algo alto, que você precisa subir. Dê exemplos dessas expressões.
- c) Como as diferenças entre ricos e pobres podem influenciar nas chances de ter sucesso?

#### **3. Pós-leitura: Análise crítica e interpretação**

- a) Você concorda que a meritocracia, ou seja, a ideia de que quem trabalha mais alcança mais, nem sempre funciona? Por quê?
- b) O texto usa a metáfora SUCESSO É TOPO DE ESCADA: "subir pela escada do sucesso" e "chegar ao topo". Você acha que todos têm as mesmas chances de subir essa escada? O que pode afetar essas chances?
- c) Se o sucesso é chegar ao topo, onde você acha que o fracasso estaria em relação ao sucesso? Você pode dar exemplos de expressões que usamos para falar do fracasso?
- d) A metáfora "SUCESSO É DESTINO DE VIAGEM" estão presentes nas expressões "percurso vital" e "caminho ao sucesso". Que obstáculos e atalhos o texto menciona que as pessoas podem enfrentar ou encontrar?

**Observação:** A metáfora "SUCESSO É TOPO DE ESCADA" estrutura nosso pensamento sobre sucesso a partir da imagem de uma escalada, onde o esforço individual é visto como necessário para subir degrau por degrau. Chame atenção para o fato de que nem todas as "escadas" são iguais para todos. Algumas pessoas começam a escalada em degraus mais altos, enquanto outras enfrentam escadas mais íngremes ou cheias de obstáculos. Peça aos alunos que representem visualmente a escada do sucesso em diferentes contextos sociais – por exemplo, comparar a "escada" de alguém com acesso à educação de qualidade com a de alguém que enfrenta dificuldades socioeconômicas.

#### **Sobre a relação entre sucesso e fracasso na metáfora da altura**

Professor, na nossa cognição, estados positivos são frequentemente associados à **alto** (exemplo: "estar por cima", "subir na vida"), enquanto estados negativos estão associados a algo **baixo** (exemplo: "cair em desgraça", "estar por baixo"). Ajude os alunos a refletirem como essa metáfora influencia nossa percepção sobre fracasso. Será que uma pessoa que "cai" pode sempre "subir" novamente? O que essa metáfora nos diz sobre nossa sociedade? Peça aos alunos para listarem expressões populares que envolvem altura para descrever sucesso e fracasso. Depois, questione se essas expressões reforçam a ideia de que o sucesso é algo exclusivo de poucos.

As reflexões que emergem dessas atividades nos mostram como a linguagem que usamos diariamente — especialmente por meio das metáforas — **não é neutra**: ela estrutura o modo como enxergamos a nós mesmos, os outros e o mundo. Ao trabalhar com a metáfora do sucesso como "subida" ou "ascensão", por exemplo, abrimos espaço para que os alunos percebam o quanto essa imagem orienta valores como competição, mérito individual e hierarquia.

O texto de Sergio Fanjul, que provocativamente intitula a meritocracia como uma "armadilha", ajuda a tensionar esses sentidos. Ele desestabiliza metáforas naturalizadas e convida a pensar: **será que subir sempre é vencer?** E quem “não sobe” está sempre “fracassando”? Essas perguntas são pontos de partida potentes para promover a escuta entre os alunos, como propõe a metodologia do **Pensar Alto em Grupo**, que valoriza a construção coletiva de sentido.

Apoiar os alunos nesse tipo de reflexão é, ao mesmo tempo, um exercício de leitura crítica e de ampliação de repertório emocional. Ao reconhecerem que muitas de suas crenças estão enraizadas em metáforas culturais, eles também desenvolvem uma postura mais aberta, mais empática e menos automática diante dos discursos que os cercam.

Se houver oportunidade, vale aprofundar esse trabalho trazendo novas metáforas sobre sucesso — ou mesmo propondo a criação de metáforas alternativas, mais inclusivas e mais sensíveis à diversidade das trajetórias humanas. Afinal, como nos mostram **Lakoff e Johnson**, ao transformar as metáforas que usamos, **transformamos também o modo como vivemos**.

## REFERÊNCIAS

LAKOFF, G.; JONHSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Grupo GEIM. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MATTOS, Mayara de Araújo. **Conceptualizações metafóricas do Modelo Cognitivo Idealizado de SUCESSO**. 2023.

ZANOTTO, Mara Sophia. Metáfora, cognição e ensino de leitura. **D.E.L.T.A.** v. 11, n. 2, 1995.